



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

LUIZ RICARDO OLIVEIRA SANTOS

**RELACIONAMENTOS ESCOLARES SOB A ÓPTICA DE
ALUNOS E PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO NO
COLÉGIO ESTADUAL DR. MILTON DORTAS, SIMÃO DIAS, SERGIPE**

**São Cristóvão - SE
Abril de 2016**

LUIZ RICARDO OLIVEIRA SANTOS

**RELACIONAMENTOS ESCOLARES SOB A ÓPTICA
DE ALUNOS E PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO NO
COLÉGIO ESTADUAL DR. MILTON DORTAS, SIMÃO DIAS, SERGIPE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar.

Orientadora: Prof.^a Ma. Priscila Soares Silva
Co-orientador: Prof. Esp. José Fernando Santos Valério

**São Cristóvão – SE
Abril de 2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA- CESAD
REDE NACIONAL DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO
AMBIENTE ESCOLAR "ESCOLA QUE PROTEGE".



COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a discente Luiz Ricardo Oliveira Santos, sob o título "*Relacionamentos escolares sob a óptica de alunos e professores: um estudo de caso no Colégio Estadual Dr. Milton Dórtas, Simão Dias, Sergipe*", defendido e aprovado em 22 de Março de 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Profª. MSc. Priscila Soares Silva

Presidente

Profª. MSc. Karla Karine de Jesus Silva

Membro Titular

Profª. MSc. Agnes Santos Melo

Membro Titular

AGRADECIMENTOS

Durante toda a minha trajetória acadêmica, talvez por conta da formação inicial, pude vislumbrar as expressões vitais de forma mais profunda e complexa, como também entender as diversas visões sobre os mistérios da vida. Percebi que a presença divina está relacionada a como desenvolvemos o amor e respeito a cada ser vivo, ou seja, para cada expressão amistosa, que sejam ministradas graças a Deus, fruto dos bons sentimentos e, como reconhecimento, cabe-me, apenas, agradecer.

À minha família, por todo apoio concedido e por sempre acreditar que, com perseverança, estudos e trabalho duro, podemos ir além, apesar da extensão do caminho;

Aos meus alunos, ávidos pela construção do saber, apesar das dificuldades, por compartilhar vivências, aos quais não somente ensino, mas também aprendo todos os dias;

Aos amigos, pelos sorrisos, conversas e por entenderem eventuais ausências, convites recusados e afastamento temporário para dedicação aos estudos;

Aos colegas do corpo docente, equipe diretiva e demais funcionários que compõem o Colégio Municipal Madre Maria Lina, pelo apoio, flexibilidade de horários e por toda amizade;

A todos que compõem o Colégio Estadual Dr. Milton DORTAS, colegas docentes, equipe diretiva e demais funcionários; à turma que pude acompanhar, minha gratidão de forma especial;

Ao amigo e coordenador pedagógico, Prof. Valter Euda dos Santos, exemplo em nossa profissão, pelas discussões e orientações necessárias, por toda amizade, credibilidade e disponibilidade;

Aos amigos, Prof.^a Naiara Siqueira, Prof. Mário Sérgio Silva e Prof. Christopher Amauri, companheiros de estrada e labuta diárias. Obrigado pelos momentos de descontração e pelas enriquecedoras trocas de experiências. Um dia, seremos todos milionários e, durante todos os dias, felizes!

À bióloga, prima e amiga, Prof.^a Ma. Gardênia Valéria Andrade Oliveira, pelas diversas considerações e ideias, principalmente sobre metodologias de ensino;

Aos orientadores, Prof.^a Ma. Priscila Soares Silva, por acreditar nesse projeto e, com extrema paciência e sabedoria, ter ajudado a concretizá-lo e Prof. Esp. José Fernando dos Santos Valério, pelos apontamentos e discussões do estudo;

À comissão avaliadora, Prof.^a Ma. Karla Karine e Prof.^a Ma. Agnes, pelas preciosas dicas;

Ao amigo e futuro biólogo, Givanilso Leal (UESPI), pela cuidadosa revisão do *abstract*;

Aos colegas e amigos biólogos, Luana da Cruz Oliveira, pelo auxílio e parceria no andamento do curso, mesmo frente às intempéries e Francis Fonseca Oliveira pelas inúmeras discussões, considerações e parceria infinita;

Enfim, a todos que colaboraram para a conclusão deste estudo: Muito obrigado!

RESUMO

A escola configura-se como palco de interações entre os educandos, por ser o ambiente onde os alunos passam a maior parte do seu dia, juntamente com professores, equipe diretiva e demais funcionários. O convívio cotidiano, por reunir múltiplos valores, pode gerar conflitos que se baseiam na percepção das relações entre esses grupos, os quais têm várias formas de se manifestar, mas que se fundamentam, de certa forma, no comportamento discente. O presente trabalho teve como objetivo a elaboração de um plano de intervenção educacional, que fornece subsídios para a discussão das relações escolares, após identificá-las e caracterizá-las por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa. Para isso, foram aplicados questionários com alunos e professores do Colégio Estadual Dr. Milton DORTAS, situado na cidade de Simão Dias, interior do Estado de Sergipe, como também foram realizadas entrevistas e encontros com grupos focais, tendo em vista a melhor percepção dos problemas vivenciados. Os dados apontaram para a existência de conflitos entre os grupos entrevistados e a pouca participação do corpo discente nas ações deliberativas da escola. Do mesmo modo, os professores apontam a indisciplina como problema preponderante entre os alunos e estes, a dissociação de conteúdos da realidade escolar, bem como a necessidade de adequação de práticas pedagógicas. Assim, é imprescindível a utilização de metodologias inovadoras, que busquem adequar o conteúdo científico aos valores culturais dos educandos, bem como o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que os integrem à realidade da comunidade em que a escola está inserida.

Palavras-chave: Ensino Médio. Indisciplina. Práticas Pedagógicas

ABSTRACT

School relationships from the perspective of students and teachers: a case study in a High School in Northeastern Brazil.

The school appears as a stage of interaction between the students, as the environment where students spend most of their day with teachers, management team and other employees. The daily contact, by gathering multiple values, can lead to conflicts that are based on the perception of the relationship between these groups, which have various forms of manifestation, but they are somehow based on student behavior. This study aimed to the preparation of an educational intervention plan, which provides subsidies for discussion of school relationships, after identify and characterize them in qualitative and quantitative research. For this, there were applied questionnaires with students and teachers of the Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, a state school located in Simão Dias, in the state of Sergipe. Also, interviews and meetings were conducted with focus groups, with intended to a better understanding of the problems experienced. The data pointed to the existence of conflicts between the groups interviewed and the limited participation of the students in the school deliberative actions. Similarly, teachers point to indiscipline as a major problem among these students and the dissociation of school reality content, as well as the need to adapt teaching practices. Thus, the use of innovative methodologies is essential, that seek to adapt the scientific content to the cultural values of the students, and the development of interdisciplinary projects to integrate the community of the reality in which the school is located.

Key words: High School. Indiscipline. Pedagogical Practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interação de valores das parcelas sociais que atuam na formação do cidadão.

Figura 2 – Fachada do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, situada no Centro da cidade de Simão Dias, Sergipe.

Figura 3 – Estrutura física do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas.

Figura 4 – Procedência escolar do corpo discente da turma de 1ª série do Ensino Médio Regular do turno vespertino, observada no Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, Simão Dias, Sergipe.

Figura 5 – Grau de instrução dos pais de alunos matriculados na turma observada. Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, Simão Dias, Sergipe.

Figura 6 – Relação entre interesse pelos estudos e incentivo familiar dos alunos da turma de 1ª série do Ensino Médio Regular do turno vespertino do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, Simão Dias, Sergipe.

Figura 7 – Existência de conflitos na relação aluno-professor do ponto de vista dos corpos discente e docente do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas.

Figura 8 – Relação percentual de conhecimento das regras de convivência da escola, declarada pelos corpos discente e docente do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas.

Figura 9 – Avaliação dos diferentes recursos utilizados pelos professores do ponto de vista do corpo discente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR.....	14
CAPÍTULO 2 – CONEXÕES, ATITUDES E PRÁTICAS NO COLÉGIO ESTADUAL DR. MILTON DORTAS.....	19
Caracterização da escola.....	19
Perfil da turma	22
Visões e condutas discentes e docentes	25
CAPÍTULO 3 – GESTÃO PARTICIPATIVA, INTERDISCIPLINARIDADE E PROJETOS: ALTERNATIVAS PARA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	30
Apresentação e Justificativa.....	30
Objetivos	31
Objetivo geral.....	31
Objetivos específicos	31
Quadro de Ações.....	32
Especificação Metodológica	35
Ação 1: Ambiente Educativo	35
Ação 2: Ambiente Educativo	36
Ação 3: Ambiente Educativo	38
Projeto de Intervenção Pedagógica.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47

INTRODUÇÃO

A escola, de um modo geral, é vista como local apropriado de aprendizagem, aquisição de conhecimentos e preparação dos cidadãos para a vida em sociedade, participando ativamente da formação de seu caráter e da sua formação profissional. É também um espaço que permite propiciar relações afetivas entre os jovens e deles com os demais membros envolvidos nesse ambiente, em determinadas situações, inclusive, a escola tem atuado assumindo papel de família. Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007), na sociedade contemporânea a escola tem sido um local de afirmação das concepções de mundo, de consciência social, de consolidação de valores, responsável por promover a diversidade cultural, formação cidadã e de desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Em determinadas vezes, a escola representa o local de maior permanência dos educandos, principalmente para aqueles que estudam em escolas que possuem sistema de ensino integral ou para aqueles que realizam atividades extracurriculares em turno oposto, como por exemplo, atividades físicas, aulas de reforço, dentre outros. Assim, os educandos esperam que o ambiente escolar apresente condições físicas e administrativas adequadas, que facilitem o seu aprendizado e torne agradável seu tempo de permanência.

Composto por diversos atores que dividem um cenário comum, no ambiente escolar, assim como na ficção, existem divisões de papéis, todos estes imprescindíveis, seja o aluno que busca aprender, seja a equipe administrativo-pedagógica, que cuida da parte burocrática, como gestão escolar participativa, planejamento pedagógico e avaliações de desempenho, acompanhamento da rotina de aulas e fornecem todo o apoio técnico aos docentes, como também os demais servidores, que mantêm a escola funcionando, zeladores, merendeiros, porteiros, que permitem o funcionamento de todo o ambiente escolar ocupando-se dos detalhes pertinentes a todas as repartições públicas e privadas, além do professor, peça fundamental na articulação entre todos os atores mencionados.

Contudo, ao docente é atribuída, além da egrégia tarefa de conduzir a aprendizagem, perceber os valores trazidos por cada discente e, também, de entender e mediar as relações que acontecem na escola. No entanto, devem ser respeitados os limites deste profissional e realizar-se um trabalho em conjunto com as demais esferas da sociedade, como a família e os órgãos de amparo às crianças e adolescentes.

Segundo Patrícia Marques e Marisa Castanho (2011), a escola ocupa posição ideal para que se cumpram as funções necessárias de educação e de aprendizagem dos conhecimentos, assim como das artes, das ciências e da tecnologia, em sua pesquisa apontam que maior parte dos alunos veem a escola como local para aprender, para conseguir emprego e para fazer amigos. No entanto, muitas escolas apresentam uma estrutura física inadequada, salas pequenas e superlotadas, iluminação insuficiente, carteiras desconfortáveis, material de estudo diferente da sua realidade local, ou consideram a organização escolar desmotivadora, horários das disciplinas mal elaborados, atividades repetitivas, falta de autonomia por parte deles na construção do planejamento pedagógico, entre outros. Pois, como parte do processo pedagógico, o planejamento figura como um processo sistemático de articulação dos conteúdos programáticos, que se somam aos valores sociais dos alunos, sendo responsável pela organização, tomada de decisões e resolução de problemas que abrangem todo o sistema educacional e, principalmente, as metodologias de ensino, devendo, portanto, ter participação efetiva de todos os envolvidos no contexto escolar.

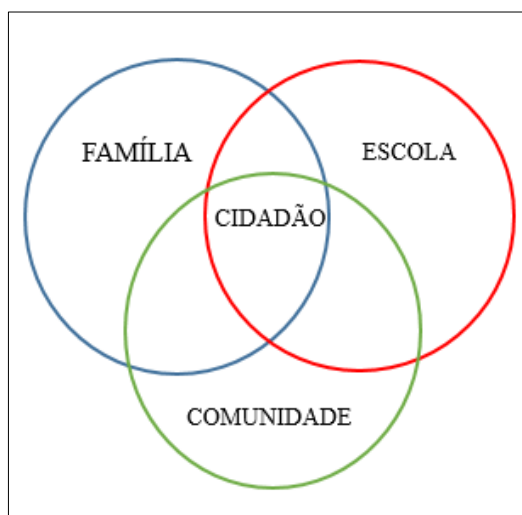
Em pesquisa realizada por Fábria Cabral e colaboradores (2004) com alunos e professores de uma Escola Estadual de Londrina, Paraná, os alunos apontaram que para facilitação da relação professor-aluno é preciso que haja diálogo e que este relacionamento seja dado por igual e que exista amizade entre ambos. Geralmente, as normas são estabelecidas pela direção e coordenação da instituição e os alunos tornam-se peças apenas receptoras e responsáveis pelo cumprimento destas normas, assim quando não existe uma boa aceitação das regras estabelecidas ou quando o aluno simplesmente não se adapta ao ambiente, esse passa a ser considerado rebelde, indisciplinado, havendo então uma quebra de relações que poderão desencadear em um processo de violência. Por sua vez, os professores relatam que em determinadas situações não existe estímulo para ensinar, acabam querendo ensinar somente àqueles alunos que demonstram querer aprender. Torna-se necessário então que a escola promova um ambiente agradável, harmonioso, que seja possível a construção de uma relação de confiança e de amizade entre os atores envolvidos no processo educacional, e que esta relação esteja também em sala de aula.

Para Leila Maria Salles e colaboradores (2014), quando os alunos se sentem injustiçados a relação entre o professor e o aluno é danificada, normalmente essas condutas injustas são caracterizadas por acusações sem motivos, quando o professor não acredita em suas explicações e/ou quando desconhecem sua vida pessoal. As posturas tidas como autoritárias inibem a autonomia dos alunos, dificultando assim a construção de uma aprendizagem significativa e de um pensamento autônomo e crítico por parte deles.

Estes fatores, associados ao fato imaginário dos educandos estarem abaixo na cadeia hierárquica escolar, em que precisam seguir ordens determinadas pelos professores que por sua vez seguem orientações da direção e coordenação, que seguem as orientações propostas pela secretaria de educação e assim por diante, acabam gerando insatisfação que pode culminar em atos de violência contra a escola e contra os seus membros.

A escola, além das projeções feitas pela sociedade, não figura apenas um ambiente de ensino aprendizagem, mas também um local de convivência, sendo este, palco das mais diversas situações, ligadas aos fundamentos escolares ou não. Portanto, é essencial que sejam vislumbradas medidas de percepção e intervenção dos sujeitos que a compõe, somadas às demais esferas sociais, por intermédio do professor, enquanto mediador e ator reflexivo das ações cotidianas (Figura 1).

Figura 1 – Interação de valores das parcelas sociais que atuam na formação do cidadão.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Firmado o compromisso entre todas as parcelas da sociedade, o trabalho deve ser dividido de modo que sejam atribuídas as tarefas específicas a cada uma, objetivando um resultado efetivo e eficaz, que distribua a responsabilidade atribuída totalmente ao professor ou à escola e que passe a ser entendida como uma ação de participação comum, pois, a construção dos valores sociais, os quais refletirão no andamento das atitudes presentes, bem como nas projeções futuras, deve ser conduzida por toda a sociedade – educação para a vida. Assim, é necessário que haja, como mencionado, uma colaboração entre todos os setores sociais, uma vez que a educação das crianças e adolescentes refletirá na condução de toda a sociedade, mas o professor, enquanto profissional da educação deve mediar e conduzir os demais membros do

ambiente escolar, pois a motivação para a construção desta sociedade deverá partir, sobretudo, da sala de aula. Portanto, a escola deverá ser vista como constituinte da sociedade, não apenas como casa de ensino, mas como instrumento de aproximação social e na qual todas as pessoas deverão se organizar para a melhor manutenção desta, pois é nela que se constrói o futuro das nações.

O presente estudo tem por objetivo realizar um Plano de Intervenção Educacional, de forma a fornecer subsídios para discutir as relações escolares entre alunos e professores do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas após identifica-las e caracterizá-las por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa, a fim de avaliar as situações vivenciadas por estes e quais as implicações que tais atitudes podem trazer ao seu cotidiano, além de promover a reflexão, fornecendo parâmetros para resolução dos problemas apontados através de medidas condizentes com a realidade escolar.

Conforme ensina Christine Jacquet (2014), professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe, o plano de intervenção consiste em uma ferramenta que objetiva fornecer subsídios de natureza pedagógica ou educacional, a fim de realizar ações mitigatórias na resolução de um referido problema de acordo com as necessidades sociais e educacionais do ambiente escolar, levando em consideração as limitações e as vivências de todos os envolvidos no processo. Para garantir a eficácia da intervenção, o plano segue roteiros que vão desde o diagnóstico do ambiente e das situações encontradas na escola ao traçar de objetivos e a definição das atividades que desenvolvam competências e habilidades específicas, promovendo parâmetros para a implementação de mudanças e resolução dos problemas observados na comunidade.

Para tanto, foram aplicados questionários específicos com questões abertas e fechadas com alunos (Apêndice A) e professores (Apêndice B) do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, localizado no centro da cidade de Simão Dias, interior de Sergipe, por ser a maior escola do município e atender demandas de todo o município e, por vezes, de cidades vizinhas, ter um grande número de alunos, possibilitando um ambiente capaz de abrigar diversas interações entre alunos, professores e demais componentes do ambiente escolar. A escolha da turma foi realizada através de intensa discussão com o corpo docente e coordenação da escola que apontaram a turma que mais necessitava de intervenção pedagógica especial, por conta do seu comportamento diferenciado. A turma escolhida foi de 1ª série do Ensino Médio Regular, matriculada no turno vespertino. A grande maioria dos alunos atendidos neste turno é oriunda da zona rural do município, pois grande parte do transporte escolar da cidade é disponibilizado no referido turno, de acordo com a organização da Secretaria Municipal de Transporte. No

entanto, em especial, a turma escolhida conta, em sua maioria, por alunos provenientes de colégios de Ensino Fundamental da zona urbana que, no processo de divisão de turmas do colégio, que leva em consideração a procedência dos alunos, estes foram agrupados na turma em questão.

Além dos questionários, foram realizadas entrevistas com alguns professores da turma e com a coordenação pedagógica da escola, que abordou questões sobre as relações escolares entre os membros do estabelecimento de ensino, seguindo um padrão de perguntas que iam do geral ao específico. Por sua vez, com o corpo discente, foram realizados encontros de grupos focais (GONDIM, 2003; LERVOLINO e PELICIONI, 2001), nos quais eram debatidas questões sobre a convivência escolar, aleatórias e específicas. Todas as etapas da pesquisa foram consentidas pelos entrevistados através de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Passada a fase de diagnóstico e apuração, foi formulado, com base nos dados observados, um plano de intervenção, visando a resolução dos problemas encontrados, bem como a manutenção das boas práticas que lá foram visualizadas, permitindo que alunos e professores se identifiquem com o exposto e passem a perceber que são atores da condução do cotidiano escolar e que, assim, possam, em si próprios, apontar soluções mitigatórias para seus conflitos.

Os resultados deste estudo serão divididos em três capítulos, o primeiro relaciona os objetivos e resultados aqui encontrados com os referenciados na literatura científica nas diversas áreas, tendo em vista a essencial colaboração das recentes publicações para o entendimento e consequente tomada de decisões, principalmente quando se refere à educação básica. O segundo capítulo fala das conexões, atitudes e práticas, de maneira diagnóstica, no ambiente escolar, tendo como eixos norteadores os Indicadores de Qualidade da Educação (2007), que tratam sobre as condições do ambiente, as práticas pedagógicas, formação dos professores, infraestrutura e gestão, uma vez que todos esses quesitos, somados às vivências dos envolvidos com a unidade de ensino, são primordiais para o correto andamento das atividades educativas, não somente da perspectiva do aluno, mas que torne a escola atrativa para mantê-los nela e que, da mesma forma, os colaboradores tenham prazer em servir àquela instituição de ensino com práticas voltadas para toda a comunidade. Já o terceiro e último capítulo: gestão participativa, interdisciplinaridade e projetos traz a proposta de intervenção para mitigação dos problemas apontados tanto pelos alunos quanto pelos professores, como também dos visualizados no âmbito das entrevistas e vivências com esses dois grupos.

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR

A Constituição Federal de 1988, em total avanço em relação às anteriores, garante o direito fundamental, para todos os brasileiros, especificando as bases legais que a promulga, à uma educação pública de qualidade. Como premissa principal, em seu artigo 205, incentiva o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, tendo como um dos seus princípios fundamentais, conforme cita o artigo 206, inciso VII, a garantia de um padrão de qualidade.

Somado à lei maior, visando assegurar aos jovens, crianças e adolescentes de zero a dezoito anos, proteção integral de seu desenvolvimento, criou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), o qual descreve, em seu artigo terceiro, que toda criança e adolescente estão em condições peculiares como pessoas em desenvolvimento, gozam de todos os direitos fundamentais de pessoa humana, sendo-lhes assegurados todas as oportunidades e facilidades, em favor do seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Assim, torna-se um dever de todos velar pela dignidade destes, salvando-os de qualquer tratamento desumano, violento, ou constrangedor como prevê o artigo 18 desta lei.

Conforme cita Rogério Constanzi (2009), os jovens, indivíduos compreendidos na faixa etária a partir dos 15 anos, passam mais tempo na escola e têm maior escolaridade que os adultos, mas ainda assim é necessária a elevação da qualidade na escolaridade destes, pois menos da metade dos brasileiros de 15 a 17 anos têm frequência no ensino médio e, destes, 18% estão fora da escola. Sendo assim, são necessárias ações que possam garantir a efetividade dos direitos dos adolescentes, garantidos nas leis supramencionadas, que partam da percepção destes enquanto sujeitos com direitos fundamentais garantidos e considerem a pluralidade no ambiente escolar.

Contudo, o cotidiano escolar e as formas como se relacionam os membros do ambiente educativo, principalmente na estreita relação entre alunos e professores, podem configurar um processo problemático na percepção e garantia de direitos dos educandos. Tal fato se evidencia, de certo modo, no tocante aos métodos de abordagem e resolução de um problema recorrente na maioria das escolas do país, a indisciplina que, caso não seja resolvida de forma concreta e eficaz, valorizando a mediação de conflitos através da conversação e metodologias inovadoras, pode trazer consigo variados outros empecilhos, que exponham a juventude atendida nas escolas a situações de difícil resolução.

De acordo com estudos realizados por Daniel Cara e Maitê Gauto (2007), a fase de juventude está intimamente ligada à formação de identidade, pessoalidade e na busca por seu

lugar no ambiente social. Nessa procura, é comum o adolescente compartilhar sua vida em grupos, que se fazem fundamentais no oferecimento de apoio e proteção. Do mesmo modo, situações ligadas à indisciplina, de certa forma típica da faixa etária, se confundem com atos de violência por serem caracterizados também na possibilidade da formação de grupos como manifestações públicas de identidades com modelos específicos de comportamento, onde os jovens procuram obter segurança e força, conferidas por tais grupos, que acabam por fornecer prestígio entre seus iguais na comunidade escolar (CASTRO, 2010).

Durante a adolescência é comum que os jovens realizem alguns questionamentos pessoais, a exemplo da busca da independência, dentre outros. Em determinadas situações os jovens costumam xingar-se entre si ou proferir palavrões contra aqueles que lhes determinem ordens ou que faça algo que não lhes agrade, muitas vezes a escola e/ou os pais consideram isto apenas como um ato natural da sua idade, não promovendo modos que levem à discussão de tal situação, muitas vezes cabendo somente ao profissional que está em sala de aula as atribuições referentes a tal acontecimento.

Os problemas relativos à disciplinação ou controle da turma conduzem a elevado desgaste no exercício da atividade docente, gerando antecipação de percepções, que comprometem a imagem profissional que o professor tem de si próprio e a que dá aos outros (CALDEIRA e REGO, 2001). O referido fato pode provocar problemas no relacionamento com os alunos, que permitam o contato de forma mais aberta e conveniente, tornando a relação mais amistosa e simplificada, tendo em vista que alguns são autoritários e tradicionais, exprimindo o desejo de que os alunos se portem de maneira disciplinada, forma essa sempre observada da perspectiva do dominante, seguindo um currículo pré-estabelecido, o qual não levou em consideração os aspectos culturais da comunidade atendida. Quando o aluno não aceita a disciplinação por parte de regras da escola, como forma de insatisfação perante à postura docente, é julgado como indisciplinado, rebelde, favorecendo o distanciamento professor-aluno (CABRAL, CARVALHO e RAMOS, 2004).

Em relação à indisciplina, alguns estudos apontam a associação entre a postura dos educandos frente à sala de aula e demais setores do ambiente escolar e a percepção que os consideram bons ou maus alunos. Os referidos conceitos podem variar, ainda, quanto ao gênero, tendendo os alunos associarem a indisciplina com fatos de maior amplitude, como a bagunça em sala de aula e as alunas mencionarem as conversas paralelas e questionamentos nas aulas (BRAZ *et al.*, 2013).

Tais fatos, além de abrir precedência para estudos de caracterização genérica quanto à postura em sala de aula e valores culturais, funde-se com o histórico trazido pelos educandos

da sua relação com outros professores em variadas ocasiões, corroborando o fato de que o conceito de indisciplina sempre parte do professor e a participação dos alunos na formulação de regras tem sido rara. Do mesmo modo, como problema recorrente, pode-se salientar que este é um pré-requisito para a observação da indisciplina no ambiente escolar, uma vez que é possível a relação entre a falta de motivação dos alunos, que se veem obrigados a estar naquele local, sem entender os motivos, considerando conteúdos úteis e inúteis em sua percepção, sem saber por que e para que da sua compreensão e motivos (ECCHELI, 2008).

Do mesmo modo, pesquisas indicam que a visão de alunos e professores quanto à indisciplina pode ser bastante diferenciada tanto pelo fato da maior formação e experiência de vida, quanto pelos valores exercidos no ambiente escolar e a relação hierárquica dos professores em relação aos alunos. Enquanto os educandos tendem a afirmar que a indisciplina escolar está mais relacionada aos enfrentamentos relacionados aos seus iguais e aos professores, estes últimos têm uma visão mais geral e sistemática do processo, afirmando que a caracterização do comportamento indisciplinado está no fato do não cumprimento das regras, estas pré-estabelecidas pela escola (BRAZ *et al.*, 2013).

Segundo Sônia Regina de Moura Jorge e Maria das Graças Tigre (2007), existe uma interligação entre os conceitos de indisciplina e violência escolar, mas a escola ainda resiste a chamar pelo primeiro todos os conflitos presenciados na escola. Do mesmo modo, os sentimentos contrários de prisão, associados à sala de aula, e o de liberdade, visualizado nos momentos em que o aluno se encontra nos demais espaços da escola, como o pátio, onde desfruta da companhia de seus pares e, de certa forma, se torna mais atraente para o aluno, podem ser pré-requisitos para a indisciplina.

Uma vez que não podem estar fora da sala de aula, os alunos exibem dentro dela comportamentos indisciplinados e indesejáveis, podendo agravar-se nas mais variadas formas de violência: a humilhação em público, a coação, discussões geradas por motivos, tais como, xingar a mãe do outro, o desrespeito ao próximo, podem iniciar um processo de violência denominado *bullying*, o qual é caracterizado por apresentar-se tanto na forma de violência verbal quanto na forma de violência física, de modo repetitivo e intencional contra a vítima.

De acordo com Lisiane Oliveira-Menegotto e colaboradores (2013), o *bullying* pode ocorrer de duas formas: direta, relacionado às agressões físicas; e indireta, quando acontecem agressões de formas mais sutis, podendo inclusive serem consideradas como brincadeiras típicas da idade. Normalmente, as agressões são notadas nos intervalos das aulas ou até mesmo nas salas de aula. Para Silva e Salles (2010), as vítimas geralmente mostram-se mais frágeis, sua aparência física não é valorizada socialmente, estão acima do peso, ou são magérrimos,

possuem alguma deficiência física ou mental, pertencem à minoria étnica, tem tendência de reagir chorando, apresentam baixa autoestima, baixa autoconfiança, e autoimagem negativa. Os agressores por sua vez, são provocadores, geralmente são mais fortes, apresentam uma tendência à hiperatividade, são egocêntricos, com autoestima defensiva alta, em geral não gostam da escola, e dos professores, mostram-se satisfeitos com o sofrimento que provoca a vítima.

A violência dos alunos no ambiente escolar pode ser explicada por fatores que vão da exclusão da convivência escolar, da participação na construção pedagógica a relação existente na vida pessoal dos envolvidos, do entorno da escola, da comunidade em que residem, das condições financeiras da família, e da percepção de futuro de cada um deles. Bernard Charlot (2005), afirma que a violência nas escolas não é um fenômeno novo, mas sim as formas em que tem se apresentado, sendo necessário, primeiramente, conceituar e diferenciar os termos “violência na escola, violência à escola e violência da escola”.

No ambiente escolar, a violência é aquela que acontece dentro de seus espaços, mas não está necessariamente ligada aos membros da instituição, já a violência à escola está diretamente ligada a instituição, por exemplo, alunos que depredam o ambiente físico, a violência da escola por sua vez depende de como a instituição, seus diretores e coordenadores, tratam os envolvidos, envolve os modos de composição das classes, a atribuição de notas, atos considerados por alunos como injustos ou até mesmo racistas, entre outros. Bernard Charlot (2005), diz que a escola perdeu a ideia de ser um local de sentido e de prazer, sendo vista apenas como um meio de adquirir uma profissão, ter um trabalho. Este distanciamento cada vez maior gera uma tensão no âmbito escolar, tornando o ambiente desestimulante para cada um dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Em consonância com Joe Garcia, Renato Torres e Amanda Alberti (2007), a indisciplina, a qual já foi aqui discutida sobre os eventos que pode causar quando negligenciada, a exemplo do *bullying* e demais tipos de violência escolar, também pode refletir na necessidade da reformulação de práticas pedagógicas no ambiente escolar e que, quando esta articula grande número de alunos, nada mais é que uma sinalização da eventual falha do processo educativo, uma vez que os alunos por si só não conseguem encontrar outra forma de manifestação, esta, às vezes, involuntária.

O referido fato pode estar relacionado à possível situação unilateral de formatação de regras ou de ações de planejamento de atividades, que muitas vezes elimina os alunos da participação nas ações da escola que vão além do processo de ensino aprendizagem. A escola, portanto, deve criar condições para que a aprendizagem em seu ambiente ocorra de forma

significativa, com interação entre os alunos e destes com os professores, diretores e demais membros da equipe administrativa escolar. Entre professores e alunos deve haver ainda uma cúmplice relação, harmoniosa e de confiança, na qual o professor incentive aos alunos na continuação dos estudos, estimule o potencial individual de cada um, para que ambos se sintam motivados a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem.

A reformulação de práticas pedagógicas pode ser de difícil aceitação por parte dos professores, contudo o início da solução pode estar contido em metodologias inovadoras de ensino, as quais fogem do modelo tradicional, o qual centraliza o saber e a condução da aula no professor e os alunos apenas absorvem o que lhes foi dito, muitas vezes sem participação e autonomia em sala de aula. Em contrapartida, quando os educandos participam ativamente do processo de ensino aprendizagem, trazendo o cotidiano à sala, respeitando-se seus valores culturais, as aulas tendem a ter uma dinâmica diferenciada, pautada principalmente na resolução dos problemas locais, fornecendo autonomia aos educandos, promovendo o real valor da educação básica e, assim, permitindo a aproximação entre professor-aluno.

Essa relação, conforme ensinam Sérgio Leite e Elvira Tassoni (2002), deve, sobretudo, ser permeada por bons sentimentos como acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, como também compreensão, aceitação e valorização. Os fatos mencionados, corroborados por Priscila Soares Silva, Daniela Moura Bezerra e Williams Souza Silva (2014), refletem no favorecimento da autonomia e fortalecimento da confiança, devendo as instituições de ensino contribuir para a formação das crianças e adolescentes na realização de escolhas, educando para a vida e contribuindo para com a sua trajetória individual.

Tais relações criam o sentimento de participação dos alunos dentro do ambiente em que se encontram diariamente, mas não mais como seres passivos, e sim agentes de transformação do espaço social, trabalhando métodos que os façam enxergar a escola como ambiente prazeroso e os motive a permanecer nele, não mais buscando na violência suas relações de identidade em grupos, mas no convívio em comunidades, conforme citam Daniel Cara e Maitê Gauto (2007, p. 194), “a capacidade de resistir à violência depende do tipo de suporte que os jovens têm dentro da família e da própria comunidade”.

CAPÍTULO 2 – CONEXÕES, ATITUDES E PRÁTICAS NO COLÉGIO ESTADUAL DR. MILTON DORTAS

Caracterização da escola

O Colégio Estadual Dr. Milton DORTAS – CEMD (Figura 2) está situado no centro da cidade de Simão Dias, no Centro-Sul sergipano, a qual possui cerca de 39 mil habitantes (IBGE, 2010). Famosa pelas personalidades políticas, a cidade tem como sua principal fonte de renda a agropecuária, principalmente nas plantações de milho e abóbora. Completando, neste ano, 53 anos de História na educação do município, o colégio se torna o principal marco neste setor, tendo revelado várias personalidades nos diversos campos da sociedade sergipana e até mesmo nacional. Atualmente, pode-se dizer que é a principal escola do município citado, pois, além de ser a maior delas, é a única escola pública que oferta o Ensino Médio em modalidade regular na zona urbana.

Figura 2 – Fachada do Colégio Estadual Dr. Milton DORTAS, situada no Centro da cidade de Simão Dias, Sergipe.



Fonte: Dados da pesquisa do autor.

O colégio tem como missão as premissas que consolidam e regulamentam o Ensino Médio, definindo-o como etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, e que terá como finalidades, conforme o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996):

- I – a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Mantido pelo poder público estadual, o referido colégio conta com 53 professores, dois coordenadores, uma secretária, seis técnicos pedagógicos, 23 colaboradores e, aproximadamente, 1.300 alunos, os quais são distribuídos nas modalidades de ensino ofertadas pelo colégio, que possuem duração de três anos em regime seriado anual, nos turnos matutino, vespertino e noturno, são elas: o Ensino Médio Inovador (turno matutino), que além das disciplinas habituais da Base Curricular Nacional Comum, possui também aulas de Artes Cênicas e Atividades Integradoras, distribuídas em seis horários de aula com duração de 50 minutos cada, e o Ensino Médio Regular (turnos vespertino e noturno), que dispõe das características comuns às demais escolas do Estado, sendo as disciplinas distribuídas em cinco horários de aula com duração de 50 minutos para o turno vespertino e de 45 minutos para o noturno. O horário de funcionamento da escola é de 7h às 12h10min, 13h às 17h20min e 19h às 22h45min.

O quantitativo de alunos e a estrutura física caracterizam o CEMD como escola de grande porte, possuindo 14 salas de aula, banheiros diversos, sala de professores, sala da direção, sala de coordenação pedagógica, secretaria, sala de audiovisual, mini auditório, rádio escola, cantina, sala do grêmio, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala para oficinas, refeitório, cozinha, dormitório para professores, quadra poliesportiva, estacionamento e uma ampla área verde (Figura 3). O ambiente de aprendizagem encontra-se distribuído em três blocos situados no térreo, contando também com jardins e áreas de convivência.

Figura 3 – Estrutura física, mini auditório (A), quadra poliesportiva (B), sala de aula (C), pátios, jardins e áreas de convivência e circulação (D, E e F) do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, Simão Dias, Sergipe.



Fonte: Dados da Pesquisa do autor.

Do ponto de vista organizacional, a escola está dividida da seguinte forma: Conselho Escolar; Equipe Diretiva; Setor de Coordenação Pedagógica, que compreende a coordenação propriamente dita e a equipe técnica-pedagógica; Orientação Psicológica; Corpo Docente; Corpo Discente; Setor Técnico-Administrativo; Secretaria; Biblioteca; Setor de Alimentação Escolar; Serviços Gerais e de Vigilância e Portaria.

Além do ensino, o colégio dispõe de atividades e projetos de temas transversais e integração com a comunidade local e que evidencia as habilidades de esporte (natação, karatê, futebol, futsal, badminton e xadrez), lazer (festival de talentos e participação em festival de paródias) e cultura (projetos de cultura africana e afro-brasileira) além do projeto ENEM, desenvolvidos, semanalmente, aos sábados, visando a aproximação e desenvolvimento de competências e habilidades próprias para o exame, através de aulas diferenciadas e simulados.

O regimento e Projeto Político-Pedagógico da escola foram elaborados com participação dos docentes, embora a maioria, não tão significativa, tenha respondido que não participou da elaboração destes, pois a maioria são oriundos do último concurso estadual, datado de 2012, quando já havia sido produzido o documento. No entanto, o Projeto Político-Pedagógico da escola se mantém em constante atualização e o planejamento é feito a partir de discussão e interesses coletivos que visem a formação holística do cidadão, construindo saberes críticos e reflexivos e de acordo com as necessidades reais da vida em sociedade.

As avaliações são bimestrais e divididas de forma com que sejam considerados os valores individuais e coletivos de cada educando, de forma quantitativa e qualitativa, de modo

contínuo e progressivo, através de provas escritas, projetos, trabalhos, seminários e atividades colaborativas. Para os alunos que não atingirem a média necessária é garantido o processo de recuperação, este de caráter semestral e que avalia o rendimento por média para que sejam prosseguidos os estudos nas demais unidades, como também o exame final de recuperação, que leva em consideração a média anual dos alunos e permite o aproveitamento de estudos com conteúdo previamente estabelecido pelo corpo docente.

Em agosto de 2015, o colégio figurou entre as dez melhores escolas públicas do país nos quesitos escola de grande porte, média socioeconômica e permanência de alunos na lista divulgada pelo Instituto Nacional de Exames e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP/MEC) e entre as dez melhores escolas públicas da rede estadual quanto ao rendimento escolar no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), resultado divulgado pela mesma instituição. Além desse, o CEMD foi condecorado com o 2º lugar do prêmio Gestão Escolar na etapa estadual, também realizado no segundo semestre de 2015.

Todas as realizações do colégio campo dessa pesquisa foram possíveis graças a um trabalho árduo, que demandou análise e modificação de currículo que atendesse às necessidades da comunidade a que ele serve, bem como o trabalho em equipe com o corpo docente e pedagógico-administrativo da escola nos últimos anos.

Contudo, apesar dos excelentes resultados alcançados pelo colégio, como toda e qualquer escola, existem problemas, os quais foram apontados tanto pelos alunos quanto pelos professores. O principal problema citado por estes últimos foi a indisciplina e falta de interesse por parte de alguns alunos, principalmente da turma observada. Por sua vez, os alunos apontaram, em sua maioria, a estrutura físico-administrativa da escola, como a limpeza do ambiente como principal problema a ser solucionado. Mas, segundo a direção da escola, tal fato foi observado por que, na época da aplicação dos questionários, os servidores responsáveis por este setor se encontravam em greve.

Perfil da turma

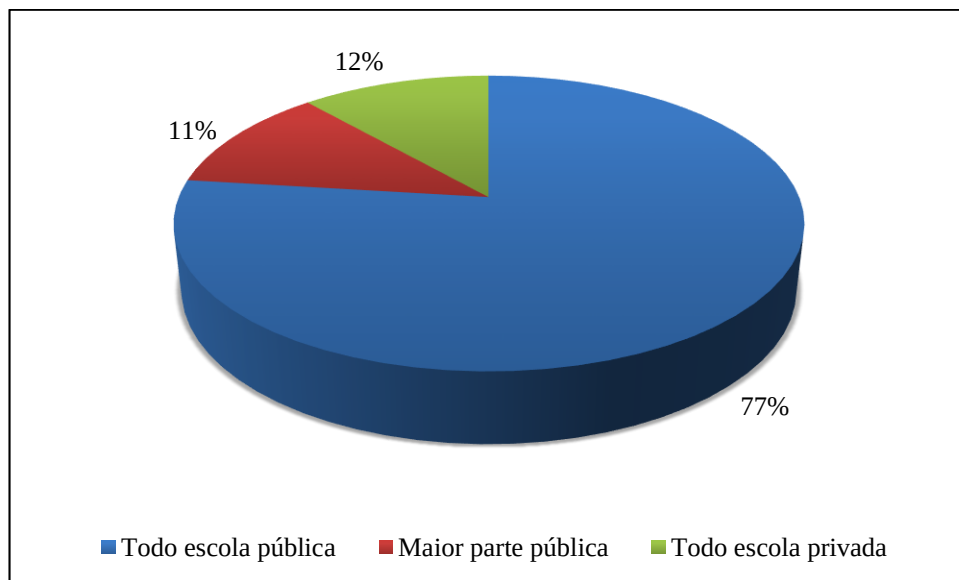
Os questionários foram aplicados em uma turma de 1ª série do Ensino Médio Regular. A turma é formada por cerca de 40 alunos, contudo apenas 26 responderam aos questionamentos propostos. Em relação ao gênero, a turma é, majoritariamente, feminina, apesar de esse número não ser tão expressivo em relação ao masculino. A faixa etária varia entre 15 a 20 anos. Alguns alunos da turma são repetentes do ano anterior, onde foram reagrupados, de acordo com a escola de procedência, nesta turma. Estudam no turno vespertino

e de todos os alunos observados, apenas três trabalham em contra turnos. No entanto, apesar desse baixo número de alunos que trabalham, a maioria expressiva afirma que dispõe apenas de uma hora para estudos, além daquelas em que estão em sala de aula.

A turma possui 13 professores, cada um responsável por uma disciplina, a saber: Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Química, Física, História, Geografia, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Filosofia, Sociologia e Arte. As aulas são distribuídas em dois blocos de aula, sendo o primeiro composto por três aulas de 50 minutos cada, após estas há um intervalo com duração de 20 minutos e, posteriormente, o segundo bloco de aula composto por duas aulas de 50 minutos.

A maior parte dos alunos vive com os pais e alguns poucos moram com companheiro, sendo que apenas um deles já tem um filho. A grande maioria é de classe média-baixa, característica do corpo discente atendido pela escola, onde quantidade expressiva é proveniente de escolas públicas do centro e periferia da cidade, como também de escolas de ensino fundamental dos povoados do município (Figura 4).

Figura 4 – Procedência escolar do corpo discente da turma de 1ª série do Ensino Médio Regular do turno vespertino, observada no Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, Simão Dias, Sergipe.

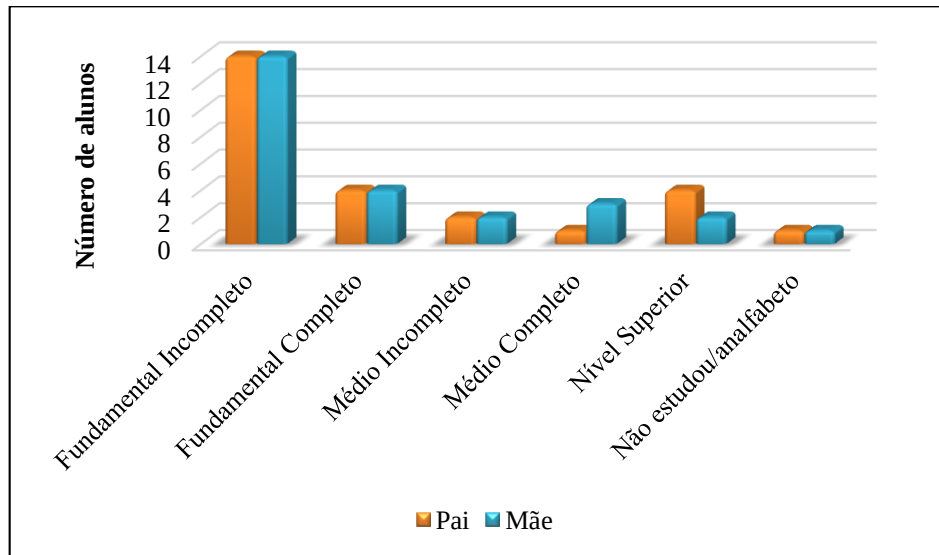


Fonte: Dados da pesquisa do autor.

Os pais dos alunos da turma estudada possuem, majoritariamente, pouca escolaridade, tendo como último nível de instrução o Ensino Fundamental de forma incompleta (Figura 5), fato que poderia favorecer o desestímulo com relação aos estudos e perspectiva de vida por parte dos alunos, uma vez que o exemplo parental é imprescindível para o aspecto

motivacional dos cidadãos em formação, mas que segundo dados dessa pesquisa, traz outra perspectiva sobre o incentivo dos pais quanto à educação dos filhos.

Figura 5 – Grau de instrução dos pais de alunos matriculados na turma observada. Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, Simão Dias, Sergipe.

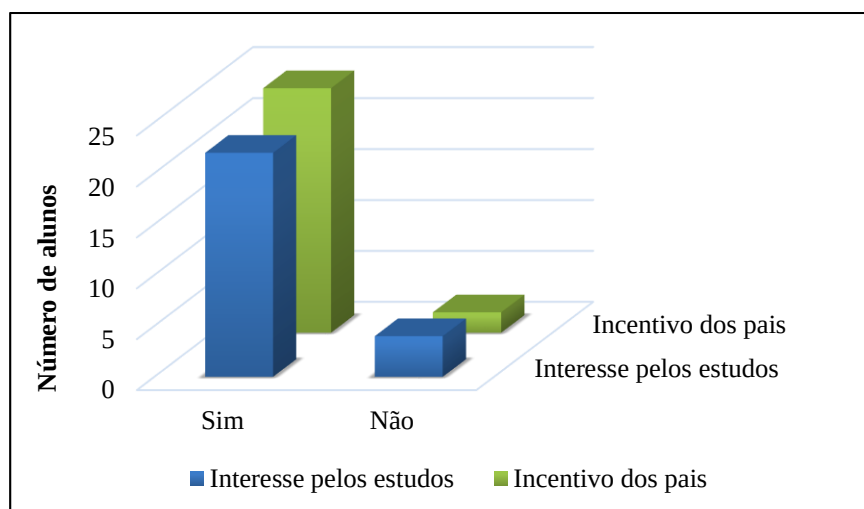


Fonte: Dados da pesquisa do autor.

O dever dos pais quanto à educação dos seus filhos é muito bem observado no ECA (BRASIL, 1990), em seu artigo 22, onde informa sobre a incumbência dos genitores em guardar e zelar pela educação dos menores, como também traz, em seu artigo 55, a menção à obrigação da matrícula dos seus filhos na rede regular de ensino.

Embora as situações referenciadas acima sejam corroboradas pelos elementos visualizados na pesquisa, a maioria dos estudantes afirmou, expressivamente, nos questionários aplicados, que recebem total apoio e incentivo às atividades de estudo por parte de seus pais (Figura 6) e que os mesmos oferecem instrumentos para facilitação da aprendizagem e estudos individuais em casa, fato observado por a maioria possuir acesso à internet em sua residência. Essa relação entre a família e o educando, de modo citado pelos próprios, de certa forma, favorece à dedicação aos estudos, pois a maior parte dos alunos responderam que gostam de estudar (Figura 6).

Figura 6 – Relação entre interesse pelos estudos e incentivo familiar dos alunos da turma de 1ª série do Ensino Médio Regular do turno vespertino do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas, Simão Dias, Sergipe.



Fonte: Dados da pesquisa do autor.

A figura acima evidencia a relação diretamente proporcional entre interesse individual pelos estudos e incentivo dos pais, ilustrando que quanto maior o incentivo parental para os estudos dos filhos, melhores os índices de interesse destes para a importância dos estudos.

Em seus estudos, Fabiana Veloso Leal (2010), afirma que o incentivo parental é de extrema importância para o processo educativo, independente da forma em que este se apresente e também da escolaridade que estes possuem, uma vez que pais ainda não alfabetizados podem incentivar seus filhos através de atitudes positivas de respeito e valorização aos estudos.

Contudo, a presença da maioria dos pais no ambiente escolar se restringe à participação em reuniões pedagógicas ou quando da solicitação pela coordenação do colégio, conforme entrevista realizada com a coordenação pedagógica sobre a presença dos pais no processo de ensino aprendizagem. Mesmo que em determinados momentos, a participação dos pais no cotidiano escolar é de suma importância, pois através de uma simples aparição neste ambiente, para saber como os filhos vêm se desenvolvendo no processo educativo, pode motivá-los (LEAL, 2010).

Visões e condutas discentes e docentes

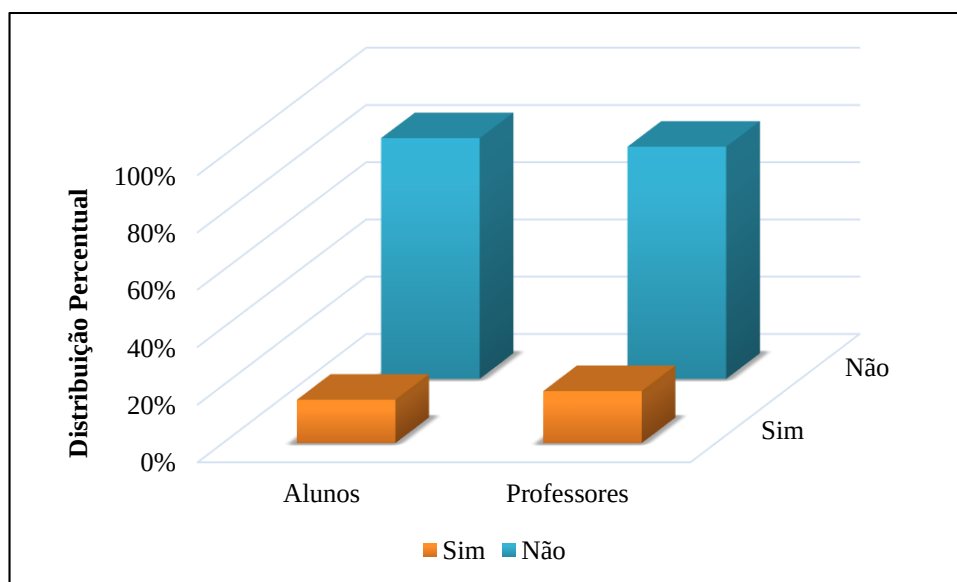
Segundo o relato dos professores do CEMD, o principal problema em relação à turma estudada é a indisciplina de alguns estudantes, fato que chega a atrapalhar e até mesmo desmotivar alguns outros alunos pelas atividades de aula, como também desestimula os demais

professores em relação à turma, uma vez que o contato entre professores da mesma turma é algo comum em todas as instituições de ensino e as conversas sobre o rendimento e atitudes discentes é sempre alvo de comentários do corpo docente.

A indisciplina é um importante fator que influencia o desempenho escolar dos educandos, podendo ou não estar relacionada à carência de acompanhamento por parte das famílias para com as atividades da escola (LEAL, 2010).

Apesar dos fatos mencionados acima, a relação entre alunos e professores soa amistosa e dentro da normalidade, pois, quando perguntados sobre eventuais problemas no relacionamento entre as duas classes, ambas afirmaram, em maioria, a inexistência de grandes problemáticas no relacionamento (Figura 7).

Figura 7 – Existência de conflitos na relação aluno-professor do ponto de vista dos corpos discente e docente do Colégio Estadual Dr. Milton DORTAS.



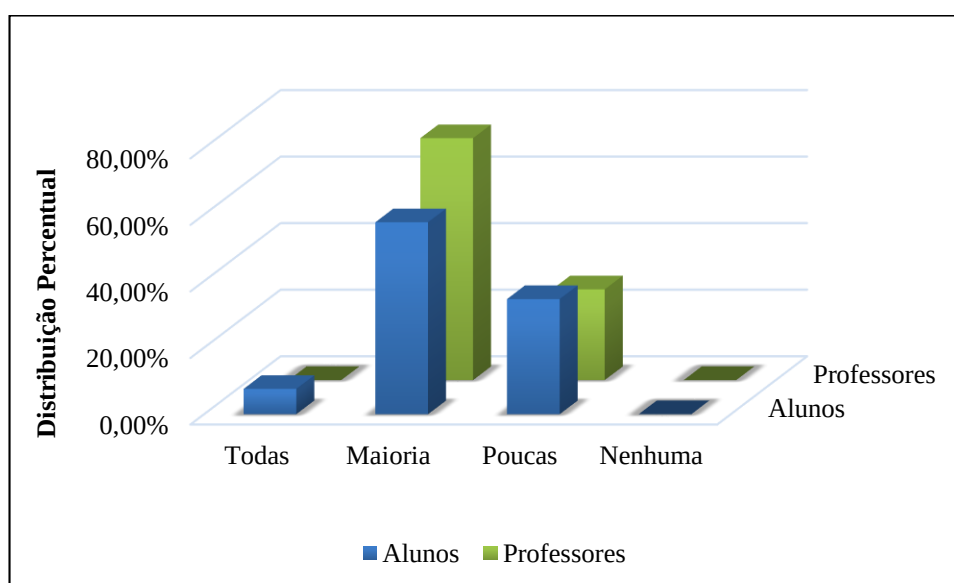
Fonte: Dados da pesquisa do autor.

A indisciplina, fato mencionado pelos professores tanto no questionário quanto nas entrevistas, pode revelar os conflitos velados da instituição e também a insatisfação com essa escola, que dia-a-dia pode tornar-se incompetente com o cumprimento de sua função social, pois, além disso essa atitude pode estar relacionada com a qualidade do ensino ministrado e da ausência da imposição de limites pela família dos educandos (BOARINI, 2013).

No entanto, a caracterização do comportamento indisciplinado dos alunos, mais que os fatos citados acima, configura, na mente dos professores, como o ato de não seguir regras de convivência, as quais foram refletidas por ambos os grupos (Figura 8), e de ter atitudes

contrárias às disciplinas, estabelecidas previamente em documentos oficiais da instituição de ensino. Contudo, o processo de formação das regras não conta com a participação de representantes do corpo discente, na maior parte das vezes, e que pode ser recebido por estes como uma imposição de regras rígidas que refletem apenas nas vontades dos professores, visualizados por eles como pessoas que estão acima no nível hierárquico e como detentor único do saber, devendo o aluno permanecer calado e seguir às regras impostas pela escola e, quando esse fato impede a aprendizagem, os únicos responsáveis pelo fracasso são os próprios alunos (BOARINI, 2013; MARTINS, 2014).

Figura 8 – Relação percentual de conhecimento das regras de convivência da escola, declarada pelos corpos discente e docente do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas.



Fonte: Dados da pesquisa do autor.

A imagem acima ilustra que a relação das regras da escola é muito mais conhecida pelos professores do que pelos alunos, apesar de nenhum professor ter mencionado que conhece todas as regras, fato também observado nos alunos. Tal fato pode estar relacionado ao mais amplo conhecimento do funcionamento da escola por parte dos professores, uma vez que estes têm a mesma como ambiente de trabalho e também ajudam a desenvolver as normas de convivência junto com os demais membros do colegiado e, por sua vez, o corpo discente não possui essa contrapartida. Do mesmo modo, os professores tendem a acreditar que tais regras são conhecidas por todos, uma vez que a formulação delas passou por eles.

Consoante Boarini (2013), outro fator que poderia colaborar para o comportamento indisciplinado dos alunos é a falta de inserção de componentes tecnológicos nas aulas, que teriam a função de aproximar os conteúdos trabalhados do cotidiano dos alunos e da atualidade,

motivando-os através de contextualização. Em nossa pesquisa, durante entrevista com os professores, alguns mencionaram como deveria ser a escola ideal e quais os principais obstáculos no desenvolvimento do seu trabalho e alguns deles citaram o uso de aparelhos tecnológicos, como ilustrado abaixo em suas falas:

“A escola ideal deveria oferecer mais recursos para as pessoas com deficiência.”

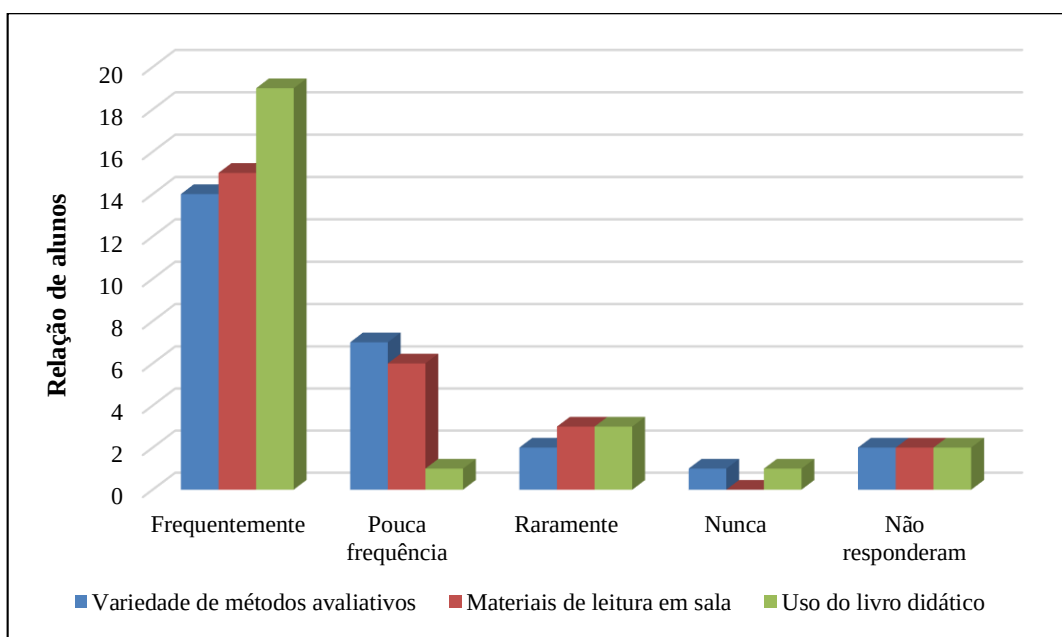
(Professor 1)

“A escola deveria ter mais recursos tecnológicos disponíveis e que tivesse maior participação ativa e motivadora do alunado.” (Professor 2)

“A escola deveria potencializar o uso de recursos tecnológicos.” (Professor 3)

Através dos discursos acima, pode-se contemplar que o corpo docente que ministra aulas a essa turma entende a falta que faz o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem, mas, mesmo assim, tenta fazer uso de diversos métodos para incrementar as aulas durante o tempo destinado à sua disciplina, conforme avaliação do corpo discente sobre esse aspecto (Figura 9).

Figura 9 – Avaliação dos diferentes recursos utilizados pelos professores do ponto de vista do corpo discente.



Fonte: Dados da pesquisa do autor.

A variedade nos métodos de avaliação de cada disciplina é trazida no âmbito do planejamento pedagógico, o qual se deve valer nas variações de turma e levar em consideração os valores individuais observados em cada série que ele passa. No entanto, toda a estrutura de

planejamento da escola é de caráter anual, de modo que todo plano não é imutável, cada professor deveria levar em consideração a vivência que teve com a turma ao realizar um diagnóstico pré-planejamento, mas, o que é observado de fato é que nessa ferramenta pedagógica é levada em consideração apenas a ementa, deixando de lado as variações existentes entre as várias turmas dentro de uma mesma série.

Apesar de, nos questionários e entrevistas, a maioria dos professores ter afirmado dedicar parte da sua carga horária ao planejamento de aula e realizar trocas de experiências com outros professores, na prática é observado que o tempo destinado a essa prática ainda é insuficiente, tendo em vista a jornada de trabalho exaustiva, pois alguns trabalham em turno integral, devido à flexibilização de horários para atender a um segundo vínculo, fato esse que impossibilita de colocar em prática as atitudes oriundas das discussões de planejamento com os demais profissionais.

A contextualização e aproximação da escola da realidade local, bem como da comunidade em que a escola está inserida, conforme menciona, no questionário aplicado, uma das professoras da turma como sendo parte preponderante para o desenvolvimento de uma escola ideal, ainda é uma lacuna a ser preenchida nas atribuições da escola, apesar de esta se empenhar para se aproximar da sociedade. O sentido contrário, que aproxime a comunidade da escola e que estabeleça relações de vínculo não somente entre os familiares de alunos, mas também com todos, ainda é insuficiente.

CAPÍTULO 3 – GESTÃO PARTICIPATIVA, INTERDISCIPLINARIDADE E PROJETOS: ALTERNATIVAS PARA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Apresentação e Justificativa

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu Artigo 2º, especifica, como finalidade dessa área, o desenvolvimento do educando e, acima de tudo, seu preparo para o desenvolvimento da cidadania. Contudo, muitas vezes, pesa sobre a escola e os profissionais nela envolvidos o dever excedente de garantir todas as atribuições de formação das crianças e adolescentes, quando, na verdade, deveria existir, na prática, uma interligação entre os diversos setores da sociedade que formassem, de fato, cidadãos competentes e hábeis para a vida, de maneira crítica e reflexiva.

Através de metodologias de diagnóstico e intervenção de problemas, por meio de equipes interdisciplinares ou comissões formadas pela própria unidade de ensino, múltiplos olhares são desenvolvidos e ações objetivas podem ser tomadas, a fim de solucionar da melhor forma, respeitando os direitos dos educandos, bem como possibilitando espaço e flexibilidade aos docentes, os conflitos resultantes das relações escolares. Do mesmo modo, quando se constroem novas metodologias no ambiente escolar, acaba-se criando um fator inovador, percebido pelos estudantes como algo prazeroso e lúdico, sobre o qual nos ensina Johan Huizinga (2005), como identificado pela consciência de se tratar de uma atividade que proporciona um relaxamento e dissociação das tensões cotidianas.

A indisciplina escolar ainda é um grave problema enfrentado, principalmente, por professores e equipe administrativa e que, caso negligenciada, pode desenvolver-se e se expandir para os demais setores do ambiente educativo, podendo servir como pré-requisito para problemas de maior cunho como o *bullying* e demais formas de violência escolar. Contudo, na tentativa de resolução do problema exposto, a escola pode fragmentar ainda mais essa tênue e estreita relação, valendo-se de medidas equivocadas ou que intimidem os educandos, fazendo com que os mesmos não se sintam integrados ao ambiente, fato que pode levar à redução dos índices avaliativos de desenvolvimento e acréscimo da evasão.

A utilização das metodologias supramencionadas no âmbito do Colégio Estadual Dr. Milton DORTAS possibilitará a resolução dos problemas observados de maneira contextualizada e efetiva, de modo que sejam realçados os valores culturais dos educandos, possibilitando a participação de todos os envolvidos com a comunidade escolar, num modelo de gestão participativa, onde os diversos setores do colégio sejam responsáveis pelo

acompanhamento discente, promovendo alternativas para a deliberação das atitudes de resolução de conflitos.

O presente plano de intervenção educacional traz três propostas de ações integradas entre o ambiente escolar e, por vezes, a comunidade a que a escola serve, subdivididas em pequenas outras ações que possibilitam, através de variados métodos, a convergência para resolução do mesmo problema por diversos pontos de visão, ao mesmo tempo em que se integram na observação de conflitos associados, primariamente, à disciplina escolar e aos demais fatores apontados também pelos alunos, na tentativa de garantir a multiplicidade de olhares, possibilitando, assim, uma visão democrática do processo de ensino aprendizagem e dos relacionamentos escolares entre as partes.

Objetivos

Objetivo geral

Colaborar com a dinâmica escolar do colégio observado, visando a resolução dos problemas diagnosticados de forma que estimule a autoavaliação e ativa participação de todos os componentes da unidade de ensino, auxiliando na formação crítica e reflexiva dos envolvidos.

Objetivos específicos

- Promover a interação entre alunos e professores de maneira harmônica, participativa e integrada, motivando a construção de relações firmes e positivas;
- Estimular o planejamento e execução de projetos que possibilitem a integração da comunidade escolar;
- Traçar metas objetivas, porém flexíveis, que possibilitem a inovação das práticas pedagógicas;
- Incentivar a construção da visão cidadã e comunitária dos educandos, realçando seus valores sociais;
- Fornecer parâmetros para a autorreflexão e consequente autoavaliação docentes e discentes.

Quadro de Ações

Ação 1

DIMENSÃO					
Ambiente Educativo					
	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
MICROAÇÃO 1	Amenização da indisciplina	Professores relatam indisciplina de alguns alunos durante as aulas.	Construir uma comissão para o esclarecimento das regras de convivência.	Direção, coordenação, professores, alunos e pais de alunos	Primeiro semestre letivo do ano.
MICROAÇÃO 2	Amenização da indisciplina	Professores e alunos alegam desconhecimento de parte das regras do colégio.	Apresentação de palestras sobre o funcionamento da unidade de ensino;	Direção, coordenação e professores	Semana de Acolhimento.
MICROAÇÃO 3	Amenização da indisciplina	Professores e alunos alegam desconhecimento de parte das regras do colégio	Confecção de murais informativos sobre o regimento interno	Direção, coordenação, professores e alunos	Primeiro semestre letivo, atualizado durante o decorrer do ano.

Ação 2

DIMENSÃO

Ambiente Educativo

	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
MICROAÇÃO 1	Falta de interesse dos alunos pelas atividades escolares.	Professores relatam falta de interesse por parte de alguns alunos para as atividades escolares.	Realizar o projeto (segue modelo abaixo) Intervalo Cultural, fornecendo responsabilidades e promovendo a ativa participação dos educandos nas ações de extensão da escola.	Coordenação, professores, grêmios estudantil e alunos	Realizado no decorrer do ano letivo.
MICROAÇÃO 2	Falta de interesse dos alunos pelas atividades escolares	Professores relatam falta de interesse por parte de alguns alunos para as atividades escolares.	Associar as atividades extracurriculares e projetos de cunho optativo à postura e rendimento escolar.	Direção, coordenação, professores, psicóloga e pais de alunos.	Realizado ao decorrer do ano letivo.

Ação 3

DIMENSÃO

Ambiente Educativo

	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
MICROAÇÃO 1	Falta de interesse dos alunos pelos conteúdos programáticos	Dissociação do conteúdo da realidade da comunidade atendida;	Propor um levantamento periódico de avaliação de metodologias docentes, através de levantamento qualitativo.	Direção, coordenação, professores e alunos	Realizado na jornada pedagógica e ao final de cada semestre.
MICROAÇÃO 2	Falta de interesse dos alunos pelos conteúdos programáticos	Ausência de metodologias atrativas	Promover cursos de atualização e aperfeiçoamento, através de palestras ou mesas-redondas sobre novas tecnologias e metodologias.	Direção, coordenação e professores	Realizado na jornada pedagógica e ao final de cada semestre.

Especificação Metodológica

Ação 1: Ambiente Educativo

Objetivos:

- Promover a intensiva participação das diversas parcelas da sociedade com a unidade de ensino;
- Permitir a interação democrática de todos os envolvidos com o ambiente escolar na formulação das regras e atividades desenvolvidas neste;
- Esclarecer as regras da unidade de ensino de forma simples e acessível aos alunos;
- Aproximar a direção da escola e corpo docente dos alunos em momentos extraclasse.

Metodologia (Micro ações 1, 2 e 3):

Durante a jornada pedagógica será criada uma comissão de estruturação de ações que lidem com a explanação das regras de convivência da escola, estabelecidas em regimento interno, mas que não são acessíveis aos alunos, como apontado por eles nos questionários aplicados em nossa pesquisa. Como a escola oferta apenas o Ensino Médio, como ação inicial, desenvolvida na primeira semana de aula, os alunos novos irão participar da semana de acolhimento, onde seriam apresentados todos os professores da instituição, as regras de convivência, infraestrutura da escola, modalidades de esportes oferecidos, projetos desenvolvidos, bem como ofertar palestras e atividades dinâmicas e lúdicas, que poderão ser de responsabilidade da direção, dos professores ou até mesmo de membros da comunidade que possam explanar orientações sobre temas que sejam de interesse do colegiado, a fim de que seja passada uma visão da escola não somente como ambiente de ensino, mas também transformá-la em um ambiente atrativo para que os alunos se interessem cada vez mais pela participação ativa nos assuntos relacionados à ela.

A ação deverá ser atualizada durante todo o ano através de mural informativo com temas específicos, expostos nos corredores da escola sobre o regimento escolar ou assuntos da atualidade, incentivando os alunos à leitura e fornecendo subsídios para o esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da unidade de ensino.

Ação 2: Ambiente Educativo

Objetivos:

- Aproximar os conteúdos programáticos desenvolvidos nas disciplinas da realidade da comunidade e dos discentes, através da contextualização;
- Estabelecer relação de confiança entre os corpos administrativo e docente com o corpo discente, incluindo-os nas ações escolares;
- Utilizar as tecnologias disponíveis na unidade de ensino;
- Realçar os valores culturais da comunidade onde a escola está situada;
- Fornecer subsídios para a avaliação qualitativa por meio de projeto interdisciplinar;
- Oportunizar a participação nas diversas atividades desenvolvidas pela escola no decorrer do ano letivo.

Metodologia:

Micro Ação 1

Através da rádio escola, disponível na unidade de ensino, administrada pelo grêmio escolar, que é utilizada como veículo de informes e de músicas nos momentos do intervalo, poderá ser desenvolvido o “Projeto Intervalo Cultural” (Modelo abaixo), desenvolvido pelos alunos e orientado por professores das diversas áreas do conhecimento. O projeto desenvolver-se-á durante o intervalo entre os blocos de aula, onde os alunos serão responsáveis, através da orientação dos professores, por ministrar o programa de rádio e, por vezes, mesas-redondas, que informem os outros estudantes sobre curiosidades ou temas transversais de interesse comum, bem como pela programação musical que incentive a cultura brasileira. Tal projeto terá caráter interdisciplinar e ocorrerá de forma a obedecer um roteiro que alterne entre as diversas áreas do conhecimento e orientadores.

A princípio cada professor será responsável por orientar uma turma que deverá desenvolver o modelo do programa que deverá ser exibido pela rádio escola com diversas atrações. Tais projetos serão avaliados pela comissão estabelecida previamente (conforme ação 1 deste plano de intervenção) e, após tal avaliação, será declarado o projeto vencedor que estabelecerá os moldes do programa que serão apresentados pelas demais turmas. À turma vencedora pela aprovação do projeto, caberá a condução dos programas da primeira semana e o prêmio “Voz” do primeiro semestre.

A cada semana uma equipe de determinada turma será responsável por dirigir o programa, que será observado pelo orientador de forma prévia, que avaliará as turmas pelo seu rendimento e participação, podendo estabelecer critérios de avaliação que considerem, no mínimo, 10% da pontuação bimestral.

Micro Ação 2

Os projetos interdisciplinares de cunho optativo estão entre as atrações da escola e garantem a participação de alunos nas atividades de extensão. Contudo, ainda existe uma dissociação entre ensino-extensão, fazendo com que os alunos tenham dificuldade de interligação entre os processos de ensino aprendizagem da instituição de ensino, uma vez que é visível o baixo rendimento e indisciplina de estudantes que estão envolvidos em atividades esportivas e musicais, quando o oposto deveria ser observado, mesmo frente às ações da escola e participação dos pais neste processo.

A escola deverá associar a postura do educando frente à ela, através da análise do comportamento no ambiente e desempenho escolar, como critério interligado à oportunidade de participação em tais projetos, como composição da corporação musical e das equipes esportivas, uma vez que o objetivo principal do ambiente de ensino é garantir uma educação de qualidade para todos, tendo em vista que os alunos não seriam excluídos dessas atividades, pois existe desporto nas aulas regulares da disciplina de Educação Física e considerando que a corporação musical não comporta todos os estudantes interessados, essa proposta forneceria um critério de seleção pautado nos méritos alcançados por cada educando, além de sugerir uma alternativa para a resolução de problemas menos agressiva que a suspensão das atividades de ensino, esta realizada através de termo de suspensão afixado nos murais da escola e na pasta do aluno.

A medida referenciada acima cria parâmetros socioeducativos institucionais que garantam a participação de todos nos processos de disciplina escolar, de forma que não apenas o corpo diretivo tome medidas, mas que todo o colegiado e representantes das demais esferas associadas à escola possam fazer parte da formação de regras, como também estimular a conversa como método inicial de resolução de conflitos e estimular a responsabilidade na condução dos estudos por parte dos alunos envolvidos.

Ação 3: Ambiente Educativo

Objetivos:

- Possibilitar a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem no planejamento escolar;
- Fornecer subsídios para a autoavaliação docente através de dados obtidos através de pesquisa;
- Estimular a autorreflexão e constante atualização e/ou reformulação dos planos de ensino e metodologias, adequando-as à realidade escolar;
- Promover a formação continuada dos docentes da instituição escolar através de cursos e palestras;
- Incentivar a discussão e troca de informações entre os profissionais envolvidos nas diversas áreas do conhecimento.

Metodologia:

Micro Ação 1:

Serão planejadas e executadas por comissão constituída por docentes e representantes da equipe diretiva avaliações de desenvolvimento de atividades docentes, as quais visam analisar tudo que foi proposto pelo corpo docente, considerando o seu plano anual, bem como sua postura frente às adequações das metodologias com o cotidiano dos alunos em interação com a comunidade. A avaliação será preenchida pelos alunos de algumas turmas em que os professores ministram as aulas, ao final de cada semestre, tendo como objetivo principal realçar a autoavaliação metodológica e a visão dos alunos sobre o alcance dos objetivos propostos para a disciplina, bem como incentivar a discussão sobre os métodos de abordagem dos conteúdos e sobre as novas metodologias apontadas por este plano de intervenção.

É importante ressaltar que esse programa não tem caráter de mensuração ou de fiscalização dos professores por parte da equipe diretiva ou coordenação, como também, de fato, os questionamentos realizados terão caráter objetivo para determinado docente, e sim servirá como eixo de direção para o correto funcionamento da escola e como instrumento de aproximação entre os educandos do processo de planejamento por parte do professor.

Os questionários serão montados de acordo com as necessidades específicas da escola, analisadas pela comissão constituída, e constará de perguntas objetivas sobre as quais os alunos deverão atribuir conceitos de acordo com os pontos abordados, além de terem espaço para opinar o que ainda deixa a desejar no ambiente escolar. Caberá à comissão realizar o *feedback* com o professor da disciplina, através de análise dos questionários, construindo ações para atender determinado fim diagnosticado, como também da manutenção e melhorias do que já está em funcionamento.

Micro Ação 2:

Tendo em vista a diversidade de áreas do conhecimento presentes no colégio e da formação de alguns dos docentes, a escola poderá adotar, em oportunidades específicas, a criação de seminários de formação continuada com temas de interesse comum com toda a comunidade escolar, os quais serão ministrados por colegas especialistas em determinadas áreas do conhecimento, a exemplo dos mestres que lecionam disciplinas no ambiente educativo, valendo-se das pesquisas desenvolvidas por estes em parceria com as universidades. Além de figurar como uma oportunidade de formação e atualização por todos os envolvidos no processo, essa ação traz a aproximação entre os colegas e o despertar interesse pelas linhas de pesquisa desenvolvidas por membros do colegiado, o que preenche uma lacuna de continuidade de estudos e realiza uma mesa de discussões sobre os problemas visualizados no ambiente em consonância com a base científica.

Projeto de Intervenção Pedagógica

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (AÇÃO 2)

Tema: Projeto de Integração “Intervalo Cultural”

Tempo de Execução: Decorrer do ano letivo

Características: Interdisciplinar

I - BLOCOS TEMÁTICOS INTEGRADORES

Área do Conhecimento	Disciplinas Relacionadas	Temáticas
Códigos e Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Educação Física e Arte	Música, Arte, Literatura.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Sociologia e Filosofia.	Formação e diversidade cultural do povo brasileiro, miscigenação, cultura africana e afro-brasileira, cultura indígena, meio ambiente, Identidades e Alteridades, Política.
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia, Física e Química	Saúde e Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia.
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	Novas Tecnologias, Matemática no cotidiano, Economia.

II - DESENVOLVIMENTO/ATIVIDADES

Serão desenvolvidos os blocos integradores de acordo com as temáticas abordadas em cada área do conhecimento. As equipes serão divididas de maneira que supra as necessidades organizacionais do grupo docente envolvido na temática da área. Cada grupo

docente se articulará de forma que todos possam avaliar a equipe que esteja à frente da apresentação da semana, mesmo sem necessariamente a temática abordada ser da disciplina específica daquele docente, ou seja, a avaliação não consistirá na especificidade do conteúdo, e sim na articulação entre eixos norteadores.

A cada dia será abordado um eixo central, do qual partirão todos os pontos a serem falados no programa, podendo variar entre músicas, entrevistas, notícias, dentre outros. Para cada área do conhecimento será destinado o tempo de uma semana, perfazendo o total de cinco programas por mês para cada grande área, cuja programação deverá ser previamente aprovada pelos orientadores.

III - FECHAMENTO DO PROJETO

Ao final de cada semestre, tornando o projeto mais abrangente e integrador, poderão ser organizadas palestras ou mesas-redondas com temas amplos como: *bullying*, combate à violência, discriminação sexual e racial, dentre outros. Tais palestras ou mesas-redondas, de responsabilidade de organização dos alunos, com prévia aprovação dos orientadores e corpo diretivo da escola, poderão ser ministradas por professores da casa ou convidados e até mesmo por membros da comunidade que tenham direta ligação com a temática abordada. Os eventos de fechamento do projeto serão visualizados em dois momentos, os quais serão os finais de cada semestre letivo.

IV - AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á através do acompanhamento sistemático por parte dos orientadores das equipes responsáveis pela condução do projeto em cada um dos blocos temáticos, devendo levar em consideração os aspectos qualitativos da formatação do programa, bem como a postura e atitude da turma frente à condução do mesmo. Ao final de cada bloco poderá ser solicitado por parte dos orientadores uma resenha crítica ou relatório de considerações que interliguem os conteúdos abordados com os que foram vistos em sala de aula.

V - CONCLUSÃO

A oportunidade de se construir um projeto que traga a inovação para a escola é de suma importância para o desenvolvimento das atividades educativas e, quando essa construção se soma à participação discente, os feitos realizados cada vez mais se agigantam. O projeto de reformulação da rádio escola traz consigo o desejo pela busca de informação e da participação nas atividades de funcionamento de setores do próprio ambiente antes alheios ao corpo discente, promovendo a sensibilização sobre responsabilidades e, sobretudo, a visão de que a escola não se faz somente sentado em cadeiras de frente à lousa, e sim na condução da participação social e nas ações que direcionem os educandos à verdadeira formação holística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre alunos e professores no ambiente escolar dependem de variados fatores que vão desde os conteúdos abordados durante as aulas à postura e relacionamento interpessoal entre eles. Além das vivências em sala de aula e nos demais espaços do ambiente educativo, deve-se ofertar especial atenção aos valores culturais trazidos por cada estudante dentro das perspectivas de sua formação anterior, a fim de adequar e tornar os conteúdos programáticos mais atrativos e presentes na formação cotidiana.

É notado, sobretudo, um conflito de interesses e de gerações no que se refere à questão da percepção da indisciplina e da formatação das regras da escola. Por serem criadas em reuniões específicas da administração em conjunto com o colegiado, é perceptível que muitos alunos não conheçam parte dessas regras e, quando as conhece, é de forma que já as está transgredindo e sendo punido por algo que não tinha conhecimento.

É de extrema importância a valorização do aluno enquanto pessoa humana, capaz de tomar decisões e participar ativamente dos processos organizacionais, deliberativos e extensivos do ambiente educativo do qual ele faz parte. Tal sentimento, por parte do estudante, faz com que ele realmente se sinta integrado ao ambiente e não apenas o frequente, mas que o viva a cada dia, durante os anos em que lá ele permanecer para ser instruído não apenas através dos momentos de aula, mas também por meio de uma formação integrada e holística, que o prepare para muito além de exames vestibulares e os conceitue por números, mas que os forme para a vida em sociedade.

Especial atenção deve ser dada aos projetos interdisciplinares, que promovem a discussão entre os docentes e os fazem refletir e avaliar a própria postura em um ambiente em que a avaliação se dá apenas através da mensuração de conteúdos disciplinares, e ao uso de novas tecnologias de ensino, às vezes disponível na escola, mas que, pela carga horária excessiva de trabalho e pelo tempo reduzido dedicado ao diagnóstico e planejamento, seja comprometido.

Outrossim, admite-se que os processos disciplinares partem de múltiplos olhares que convergem ou divergem a depender do ponto observado, mas que devem ser entendidos como essenciais para manutenção da qualidade na educação do referido ambiente escolar, mas que traga, acima de tudo, a participação de todos os envolvidos e que sejam abordados de forma contextualizada e fundamentada no diálogo e no respeito aos direitos dos educandos.

REFERÊNCIAS

- BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina Escolar: uma construção coletiva. **Rev. Sem. Associação de Psicologia Escolar e Educacional**. v. 17. n 1., 2013.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. 76 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2191> Acesso em 11/09/2015.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
- BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Lex*: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm> Acesso em 11/09/2015.
- BRAZ, Carolinne dos Santos. CORRÊA, Lourdes Maria Campos. NUNES, Débora Cristina de Oliveira. NOGUEIRA-FERREIRA, Fernanda Helena. Indisciplina na sala de aula: a visão de alunos e professores. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**. v. 1, n. 2. 2013.
- CABRAL, Fábila Moreira Squarça. CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de. RAMOS, Rosângela Mancini. Dificuldades no relacionamento professor /aluno: um desafio a superar. **Paidéia**. v. 4, n. 29, 2004.
- CALDEIRA, Suzana Nunes. REGO, Isabel Estrela. Contributos da Psicologia para o estudo da indisciplina na sala de aula. **Rev. Estudos de Psicologia**. v. 18, n. 1, 2001.
- CARA, Daniel. GAUTO, Maitê. Juventude: percepções e exposição à violência. In: ABRAMOVAY, Miriam. ANDRADE, Eliane Ribeiro. ESTEVES, Luiz Carlos Gil (Org.). **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007. p. 171-196.
- CASTRO, Mêire Cristina de. Indisciplina: um olhar sobre os distúrbios disciplinares na escola. **Diálogos Acadêmicos**. v. 1, n. 1., 2010.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. São Paulo: Artmed, 2005. 159 p.
- CONSTANZI, Rogério Nagamine. **Trabalho decente e juventude no Brasil**. Brasília: Organização Internacional do Trabalho, 2009. 220 p.
- ECCHELI, Simone Deperon. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar, Curitiba**. n. 32, 2008.

GARCIA, Joe. TORRES, Renato. ALBERTI, Amanda. **Um estudo sobre criatividade e indisciplina na escola**. In: VII Congresso Nacional de Educação, 7, 2007, Curitiba. Anais do VII Congresso Nacional de Educação: saberes docentes. Disponível em <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-073-10.pdf>> Acesso em 09/01/2016.

GONDIM, Sonia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**. v. 12, n. 24, 2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 256 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_dou/SE2010.pdf> Acesso em 11/09/2015.

Indicadores na Qualidade da Educação. Ação Educativa, Unicef, Pnud, INEP, SEB/MEC (coordenadores). 3ª. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2007. 72p.

JACQUET, Christine. **Elaboração de planos de intervenção educacional**. Material Didático do Módulo IX do Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar. São Cristóvão: UFS/CESAD, 2014.

JORGE, Sônia Regina de Moura. TIGRE, Maria das Graças do Espírito Santo. **Indisciplina, Incivilidade e Violência na Escola**: causas, conceitos e possibilidades de enfrentamento. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/34-4.pdf>> Acesso em 09/01/2016.

LEAL, Fabiana Veloso. **Família e escola**: uma parceria fundamental. 2010. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, Roberta. SADALLA, Ana Maria (Org.). Psicologia e formação docente. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 113-141.

LERVOLINO, Solange Abrocesi. PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev. Esc. Enf. USP** v. 35, n. 2, 2001.

MARQUES, Patrícia Batista. CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v. 15, n. 1, 2011.

MARTINS, Viviane Lima. Didática na relação professor-aluno: tendências e atitudes. **Revista Científica Intraciência**. v.8., n. 1, 2014.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de. PASSINI, Audri Inês. LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. v. 15, n. 2, 2013.

SALLES, Leila Maria Ferreira. DE PAULA E SILVA, Joyce M. A. CASTRO, Juan Carlos Revilla. VILLANUEVA, Concepcion Fernandez. Um estudo sobre jovens e violência no espaço escolar. **Psicologia & Sociedade**. v. 26, n. 1, 2014.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e. SALLES, Leila Maria Ferreira. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, n. especial 2, 2010.

SILVA, Priscila Soares. BEZERRA, Daniela Moura. SILVA, Williams Souza. **ECA no Ambiente Escolar**. Material Didático do Módulo VII do Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar. São Cristóvão: UFS/CESAD, 2014.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado aos estudantes do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

QUESTIONÁRIO – ALUNO/A

Data de Aplicação: ____/____/____

QUEM SÃO OS/AS ALUNOS/AS:

1. **Idade:** _____
2. **Sexo:** () Masculino () Feminino
3. **Possui algum tipo de deficiência?** () Sim () Não
4. **Se sim, qual?** _____
5. **Estado Civil:** () Solteiro/a () Casado/a () Mora com o companheiro/a () Separado/a () Viúvo/a
6. **Você tem filhos?** () Sim () Não
7. **Quantos filhos?** _____
8. **Com quem você mora?** () Com os pais () Com os avós () Com familiares () Sozinho/a
 () Com o/a companheiro/a () Outros. Com quem? _____
9. **Mora em que cidade/bairro:** _____
10. **Quantas pessoas moram com você?** _____
11. **Nível de Escolaridade do Pai:**
 () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo
 () Nível superior () Não estudou () Analfabeto () Outros _____
12. **Nível de Escolaridade da Mãe:**
 () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo
 () Nível superior () Não estudou () Analfabeto () Outros _____
13. **Você desenvolve alguma atividade remunerada?** () Sim () Não
14. **Se sim, qual atividade?** _____
15. **Quais os dias e horários que você trabalha?**

16. **Onde você frequentou o Ensino Fundamental? (Responder apenas estudantes de Ensino Médio)**
 () Todo em escola pública () Todo em escola particular com bolsa
 () Maior parte em escola particular () Maior parte em escola pública
 () Maior parte em escola particular com bolsa () Todo em escola particular.
17. **Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Escola?**

- () a pé () bicicleta () motocicleta () carro () ônibus coletivo () transporte escolar particular
 () transporte escolar da prefeitura ou do Estado () carona / que tipo _____
 () Outro _____

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A EDUCAÇÃO?

- 18. Você gosta de estudar?** () Sim () Não
- 19. Você tem incentivo dos seus pais para estudar?** () Sim () Não
- 20. Para você qual o tipo de aula ajudar a entender melhor o assunto**
 () Expositivas () Com Datashow () Apresentação de trabalhos () Com exercícios
 () Outros Qual? _____
- 21. Como você descreve seu rendimento escolar?**
 () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom () Indiferente
- 22. De quanto tempo você dispõe para estudar?**
 () 0 hora () 1 hora () 2 horas () 3 horas ou mais
- 23. Tem o hábito de ler?** () Sim () Não
- 24. Se você tem o hábito de ler, qual o último livro que você leu?**

- 25. Você tem acesso à internet?** () Sim () Não
- 26. Onde você acessa a internet?**
 () Em casa () Na escola () *Lan House* () Em casa de amigos ou parentes
- 27. Como você faz suas pesquisas escolares?**
 () Biblioteca () Internet () Jornais () Revista () Livros
- 28. Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos?** () Sim () Não
- 29. Se sim, porquê?**

- 30. Com relação ao domínio de microcomputador, você:**
 () Tenho experiência () Tenho alguma noção () Não domino
- 31. Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?**

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A ESCOLA?

- 32. Você gosta da escola que estuda?** () Sim () Não
- 33. O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre alunos e alunos; entre professores e alunos; entre os professores, etc.)?** () Sim () Não
- 34. Como é a relação com os seus colegas de escola?**
 () Ótima () Boa () Razoável () Ruim
- 35. Você possui algum problema no relacionamento com os seus colegas de escola?**

() Sim () Não

36. Se sim, qual?

37. A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

() Sim () Não

38. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?

() Todas () A maioria () Poucas () Nenhuma

39. As punições para aqueles que não cumprem as regras são aplicadas a todos, independentemente se são alunos, professores, diretor ou demais profissionais da escola?

() Sim () Não

40. Os profissionais da escola (diretor, professores, etc.) procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões) com base no diálogo e na negociação?

() Sim () Não

41. Você faz uso da biblioteca ou sala de leitura em horário letivo pelo menos uma vez por semana, fazendo pesquisas e leituras?

() Sim () Não

42. Você faz empréstimos de livros do acervo da escola (para ler em casa ou na sala)?

() Sim () Não

43. A biblioteca é acessível a todos os alunos, existe a possibilidade de consulta de livro?

() Sim () Não

44. Você usam computador e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita pelo menos uma vez por semana, na escola, durante o horário das aulas?

() Sim () Não

45. Seus pais comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a sua vida escola?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

46. Quais os principais problemas da sua escola?

47. O que você mudaria da sua escola?

48. Como seria a escola ideal?

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES:

49. Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliação (provas, trabalhos, seminários)?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

50. Você ler/usa diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

51. Os professores usam os livros didáticos das diferentes disciplinas toda semana, na sala de aula?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

52. Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos?

() Todos () A maioria () Poucos () Nenhum

53. Você possui algum problema no relacionamento com seus professores da escola?

() Sim () Não

54. Se sim, qual?

SONHOS E PROJETOS DE VIDA:

55. Até onde você deseja ir com seus estudos?

() Concluir apenas o médio () Fazer faculdade () Fazer pós-graduação
() Fazer curso profissionalizante. Qual? _____

56. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais?

() Jornal escrito () Telejornal () Jornal falado (rádio) () Revista () Internet

57. Como você utiliza seu tempo livre?

() Assistir à televisão () Ouvir música () Ir ao teatro () Ir ao cinema () Sair para dançar
() Jogos (baralho/bingo) () Computação (*INTERNET*) () *vídeo game* () Celular (jogos/internet)
() Outros. Qual? _____

58. Qual a profissão que você gostaria de exercer? Por quê?

59. O que você sonha ou planeja para a sua vida?

Apêndice B – Questionário aplicado aos professores do Colégio Estadual Dr. Milton Dortas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA – CESAD
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

Data de Aplicação: ____/____/____

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. **Idade:** _____
2. **Sexo:** () Masculino () Feminino
3. **Possui algum tipo de deficiência?** () Sim () Não
4. **Se sim, qual?** _____
5. **Estado Civil:** () Solteiro/a () Casado/a () Mora com o companheiro/a () Separado/a () Viúvo/a
6. **Você tem filhos?** () Sim () Não
7. **Quantos filhos?** _____
8. **Com quem você mora?** () Com os pais () Com os avós () Com familiares () Sozinho/a
() Com o/a companheiro/a () Outros. Com quem? _____
9. **Mora em que cidade/ bairro:** _____
10. **Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Escola?**
 () a pé () bicicleta () motocicleta () carro () ônibus coletivo () transporte escolar particular
 () transporte escolar da prefeitura ou do Estado () carona / que tipo _____
 () Outro _____

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

11. **Qual o seu nível de escolaridade?**
 () Ensino Médio – Pedagogia () Ensino Médio – regular () Graduação () Cursos de Extensão ou aperfeiçoamento (mínimo 180h) () Especialização (mínimo 360h) () Mestrado () Doutorado
12. **Há quantos anos você leciona?**

13. **Em quantas escolas você leciona?**
 () Apenas em uma escola () Em 2 escolas () Em 3 escolas () Em 4 ou mais escolas
14. **Em quais turnos você trabalha?(Marque mais de uma opção, se for o caso)**
 () Matutino () Vespertino () Noturno
15. **Ao todo, quantas horas-aula você ministra por semana? (Não considere aulas particulares)**
 () Até 10 horas-aula () De 10 a 20 horas-aula () De 20 a 30 horas-aula () De 30 a 40 horas-aula
 () Mais de 40 horas-aula

16. Quantas horas por semana você dedica ao planejamento das aulas?

() Até 4 horas semanais () De 4 a 8 horas semanais () 8 horas ou mais

17. Qual é a sua situação trabalhista? (Marque mais de uma opção se tiver mais de um vínculo)

() Efetivo Estadual () Efetivo Municipal () Efetivo Federal () CLT () Rede Particular
() Outros: _____

RELAÇÃO COM A ESCOLA

18. Como você avalia o trabalho que desenvolve na escola?

() Ótimo () Muito bom () Bom () Ruim () Muito ruim () Péssimo

19. Em que escala você considera o relacionamento dos alunos com os professores?

() Ótimo () Muito bom () Bom () Ruim () Muito ruim () Péssimo

20. Quando os alunos têm atitudes preconceituosas ou discriminatórias (como fazer brincadeiras ou usar apelidos que humilham seus colegas), isso é conversado na sala de aula ou em outro espaço da escola para que não aconteça mais?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

21. A discriminação (atos preconceituosos contra pessoas com deficiência, povos indígenas, mulheres, negros, homossexuais e outros) é assunto abordado durante as aulas como algo que causa sofrimento, prejudica as relações entre as pessoas e é crime?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

22. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?

() Todas () A maioria () Poucas () Nenhuma

23. Você desenvolve atividades para que os alunos aprendam a dialogar e negociar?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

24. Você conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?

() Sim () Não

25. Você procura respeitar os direitos estabelecidos no ECA?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

26. O Estatuto da Criança e do Adolescente é abordado nas salas de aula ou em outras atividades realizadas em sua sala de aula?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

27. Você participa ou participou da elaboração do projeto político-pedagógico da escola?

() Sim () Não

28. Como é a relação com os seus alunos?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

29. Você possui algum problema no relacionamento com seus alunos da escola?

() Sim () Não

30. Se sim, qual?

ATIVIDADE PROFISSIONAL:

31. Tem o hábito de ler? () Sim () Não

32. Se sim, qual o último livro que você leu?

33. Com relação ao domínio de microcomputador, você:

() Tenho experiência () Tenho alguma noção () Não domino

34. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais? (Pode marcar mais de uma alternativa)

() Jornal escrito () Telejornal () Jornal falado (rádio) () Revista () Internet

35. Você planeja regularmente suas aulas?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

36. Você troca ideias com outros professores para planejar as aulas?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

37. O seu planejamento prevê o uso de diferentes recursos pedagógicos (Internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte, filmes) em sala de aula?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

38. Você procura saber o que os alunos aprenderam no ano anterior para preparar o planejamento do ano letivo?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

39. Você ouve e considera opiniões e sugestões dos alunos para planejar suas aulas?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

40. Os conteúdos trabalhados na sala de aula são relacionados com a vida cotidiana dos seus alunos?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

41. Você incentiva os alunos fazerem uso da biblioteca ou sala de leitura em sua aula?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

42. Você utiliza computadores e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita durante o horário das aulas?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

43. Como é a relação com colegas professores dessa escola?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

44. Como você avalia a sua relação com os funcionários da escola?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

45. E como você pontuaria a sua relação com a coordenação/direção dessa escola?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

SONHOS E PROJETOS DE VIDA:

46. Você gosta de lecionar?

() Totalmente () Muito () Pouco () Não

47. O que você planeja da sua carreira profissional?

() Continuar a dar aula até a aposentadoria

() Passar em um concurso público sem carreira de magistério

() Assumir um cargo (coordenador, diretor, etc)

- () Estudar para outra área e mudar de profissão – Qual? _____
- () Outros _____

48. Você se sente realizado profissionalmente?

- () Totalmente () Muito () Pouco () Não

49. Quais as maiores dificuldades encontradas em seu ambiente de trabalho?

50. O que você mudaria nessa escola em que trabalha?

51. Como seria a escola ideal?

52. Se pudesse voltar no tempo e escolher a sua profissão novamente, o que você seria? Por quê?
